

ICEICON-MG

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO
DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS

Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais



JAN/2017

 **Sinduscon-MG**
O SINDICATO DA CONSTRUÇÃO

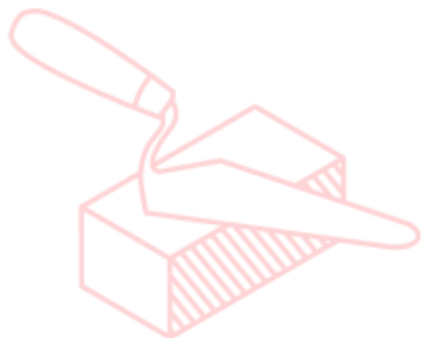
8U

FIEMG
CIEMG
SESI
SENAI
IEL

Sistema
FIEMG

ICEICON-MG

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO
DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS



Sinduscon-MG
O SINDICATO DA CONSTRUÇÃO

80

FIEMG
CIEMG
SESI
SENAI
IEL

Sistema
FIEMG



EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DA CONSTRUÇÃO MELHORAM NO PRIMEIRO MÊS DO ANO

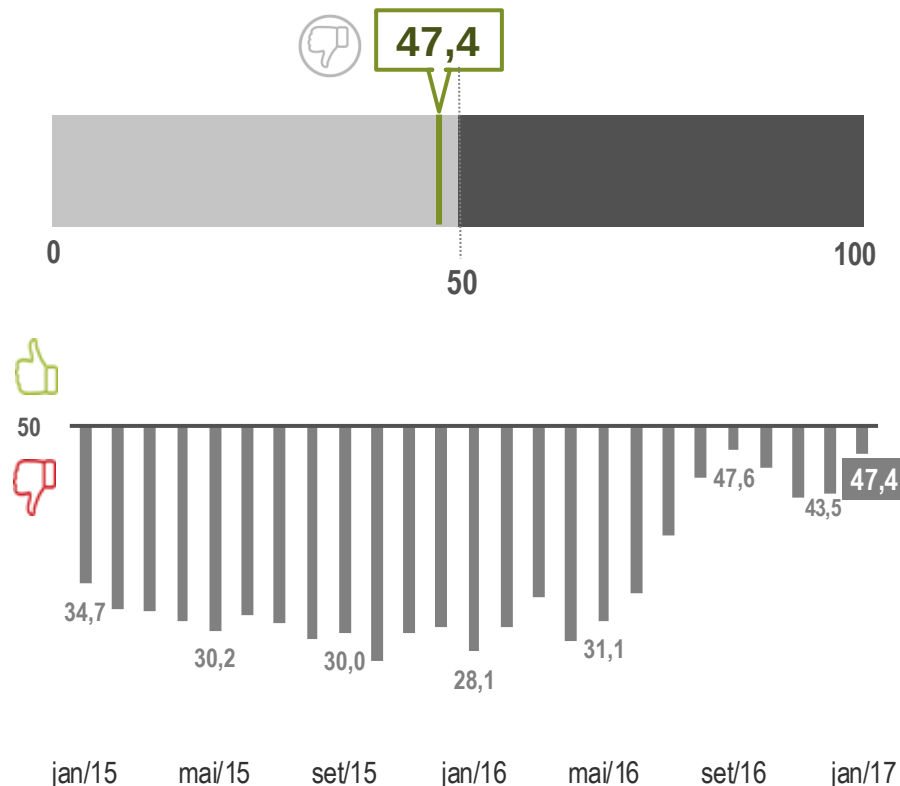
O Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais (ICEICON-MG) cresceu 3,9 pontos, frente a dezembro, registrando 47,4 pontos em janeiro. Apesar de continuar abaixo dos 50,0 pontos, sinalizando falta de confiança, o índice foi 19,3 pontos superior ao apurado em janeiro de 2016 (28,1 pontos), indicando que a falta de confiança dos empresários do setor foi amenizada ao longo do último ano. O resultado do primeiro mês de 2017 foi o melhor observado nos últimos quatro meses e também o melhor para o mês de janeiro dos últimos três anos. O ICEICON de Minas Gerais ficou pouco abaixo do nacional, que registrou 48,2 pontos no mês.

A elevação no índice de confiança deveu-se à melhora nas perspectivas dos empresários. Em janeiro deste ano, o indicador de expectativas, um dos componentes do ICEICON, aumentou 5,9 pontos na margem e ultrapassou a linha dos 50,0 pontos, passando a apontar empresários confiantes. Na comparação com janeiro de 2016, o índice cresceu 21,5 pontos.

O indicador de condições atuais de negócio, por sua vez, continuou apontando condições atuais desfavoráveis, com 35,3 pontos. Vale ressaltar, contudo, que o índice de janeiro de 2017 foi 15,0 pontos superior ao registrado no mesmo mês do ano passado (20,3 pontos).

ICEICON-MG

Janeiro/2017

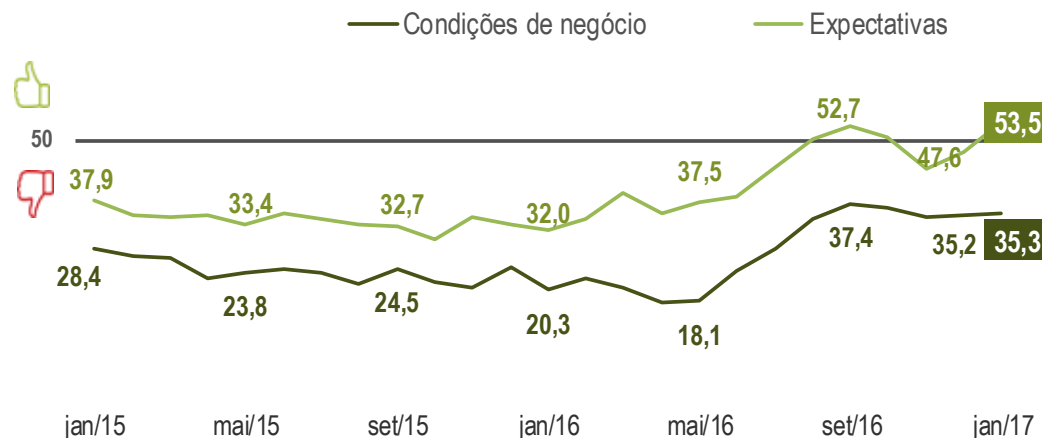




CONDIÇÕES ATUAIS DE NEGÓCIO . EXPECTATIVAS

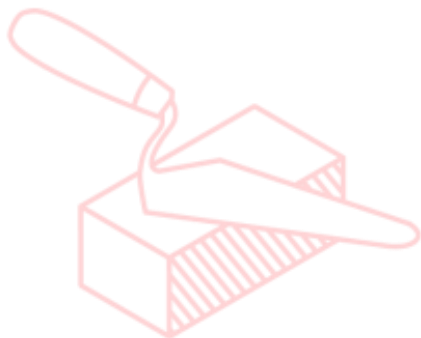
Os empresários da Indústria da Construção permanecem descontentes com as condições atuais de negócio, como aponta o indicador de janeiro (35,3 pontos), sendo essa insatisfação distribuída entre os três componentes do índice. Apesar de continuarem abaixo da linha dos 50,0 pontos, que separa a insatisfação da satisfação, os indicadores de percepção referentes às condições de negócio melhoraram em janeiro de 2017, frente ao mesmo mês de 2016. No tocante à percepção sobre as condições da economia brasileira, a alta observada foi de significativos 19,3 pontos, nessa base de comparação. Em relação à economia mineira e às condições da empresa, os incrementos também foram expressivos: 16,5 e 13,6 pontos, respectivamente.

O indicador de expectativas para os próximos seis meses registrou aumento de 5,9 pontos na passagem de dezembro (47,6 pontos) para janeiro (53,5 pontos). Com o acréscimo, o índice voltou a apontar empresários otimistas, após dois meses sinalizando falta de confiança. Tanto as expectativas dos empresários referentes à economia do Brasil quanto em relação às condições de negócio da empresa ficaram acima da linha divisória dos 50,0 pontos, com 50,3 e 57,0 pontos, respectivamente. No tocante à economia do estado (45,5 pontos), houve manutenção do pessimismo dos empresários da Construção. Vale destacar, no entanto, a melhora expressiva dos indicadores de expectativas em janeiro deste ano, na comparação com igual mês de 2016. Os índices referentes à economia brasileira e do estado cresceram 24,0 e 17,8 pontos, respectivamente, enquanto as expectativas em relação ao desempenho da empresa aumentaram 23,0 pontos.



	Condições Atuais de Negócio ¹				Expectativas ²			
	Geral	Brasil	Estado	Empresa	Geral	Brasil	Estado	Empresa
jan-16	20,3	14,8	15,1	23,4	32,0	26,3	27,7	34,0
dez-16	35,2	34,3	32,6	36,1	47,6	44,3	40,1	50,2
jan-17	35,3	34,1	31,6	37,0	53,5	50,3	45,5	57,0

Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais



Sinduscon-MG
O SINDICATO DA CONSTRUÇÃO

80
ANOS

FIEMG
CIEMG
SESI
SENAI
IEL

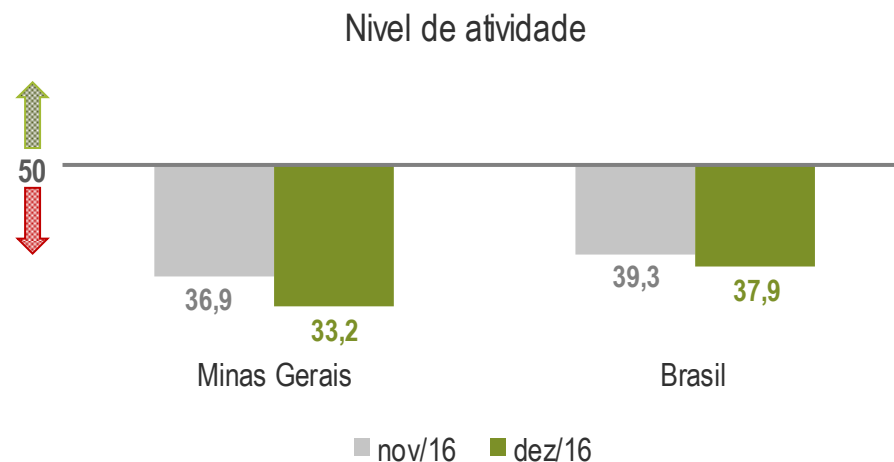
Sistema
FIEMG

NÍVEL DE ATIVIDADE . MINAS GERAIS E BRASIL

ATIVIDADE DO SETOR DA CONSTRUÇÃO RECUA NO ÚLTIMO MÊS DE 2016

Em dezembro, os indicadores do nível de atividade da Indústria da Construção, tanto de Minas Gerais quanto do Brasil, continuaram registrando recuo na produção, com 33,2 e 37,9 pontos, respectivamente. Desde novembro de 2012, os índices permanecem abaixo da linha divisória dos 50,0 pontos, que separa a queda do crescimento.

Contudo, no decorrer de 2016 os indicadores mostraram desaceleração no ritmo de redução da atividade, acumulando aumentos de 4,4 pontos no estado e de 4,6 pontos no país. Essa melhora dos índices, apesar de positiva, ainda é insuficiente para reverter os resultados negativos do setor.

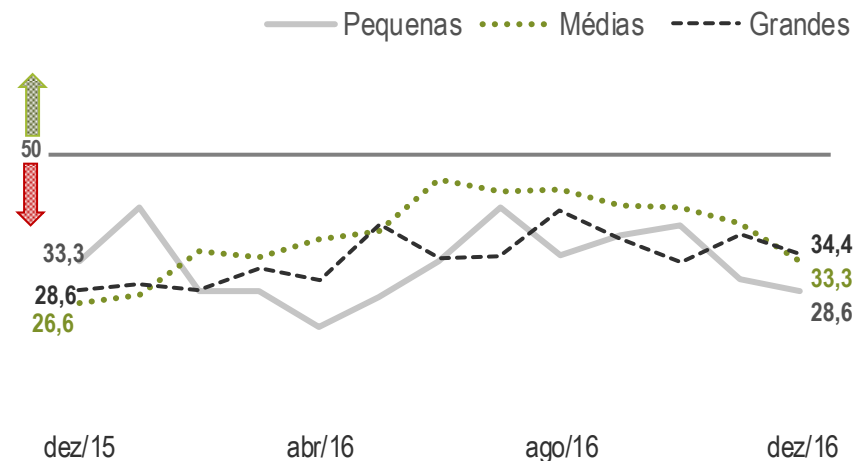




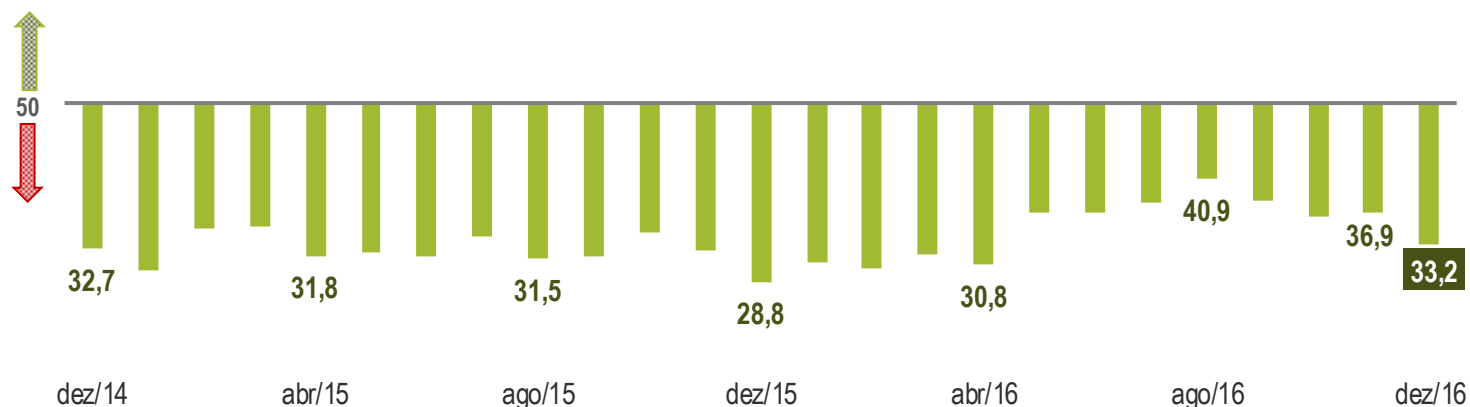
NÍVEL DE ATIVIDADE

O indicador de atividade da Indústria da Construção registrou 33,2 pontos em dezembro, mostrando que o setor segue em queda. O índice recuou 3,7 pontos na comparação com novembro, e continuou abaixo da linha divisória dos 50,0 pontos, que separa retração de incremento de atividades. Apesar de apontar decréscimo no mês, o indicador acumulou alta de 4,4 pontos ao longo de 2016, sinalizando que o recuo na produção do setor vem perdendo intensidade.

Na análise segmentada, os índices das empresas de todos os portes assinalaram queda na atividade em dezembro.



INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – MG

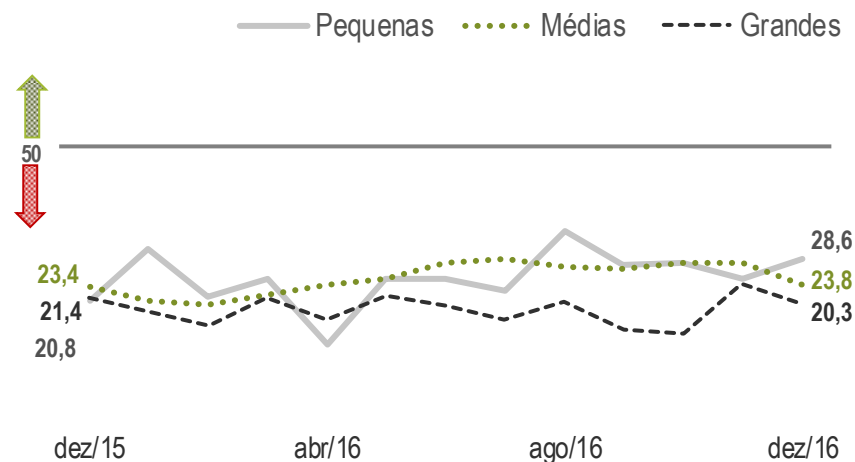




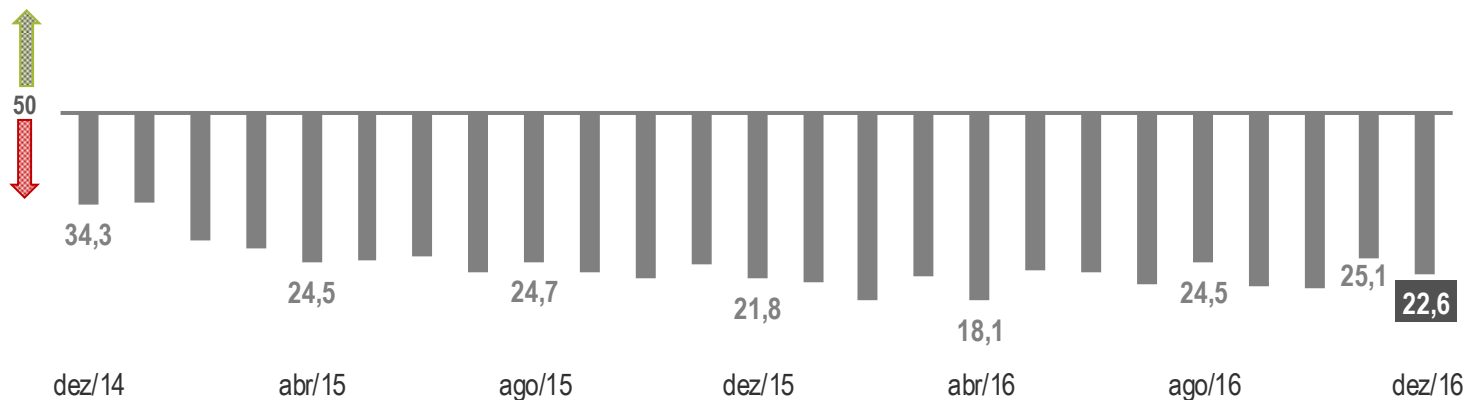
ATIVIDADE EM RELAÇÃO AO USUAL

Em dezembro, as empresas do setor da Construção registraram nível de atividade inferior ao usual para o mês, como aponta o indicador de 22,6 pontos. O índice recuou 2,5 pontos, na comparação com novembro (25,1 pontos), e permaneceu distante da linha divisória dos 50,0 pontos.

Na análise segmentada, as empresas de todos os portes estão com a atividade abaixo do que seria usual para dezembro.



INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – MG



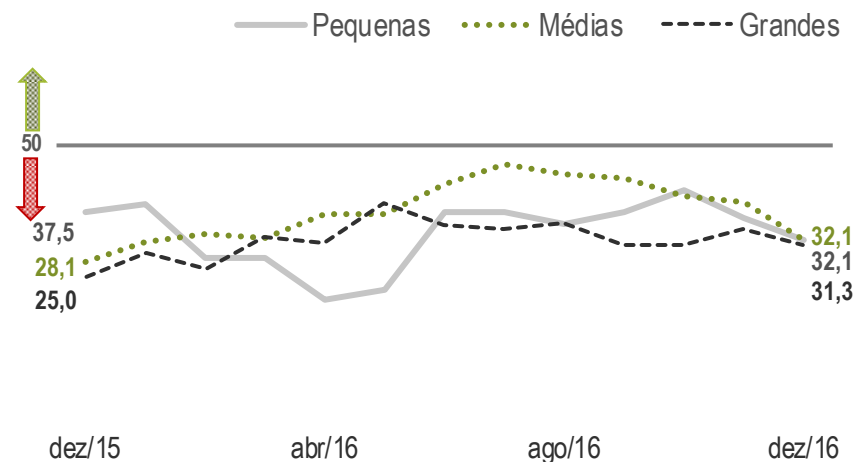
Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam atividade acima do usual para o mês pesquisado.



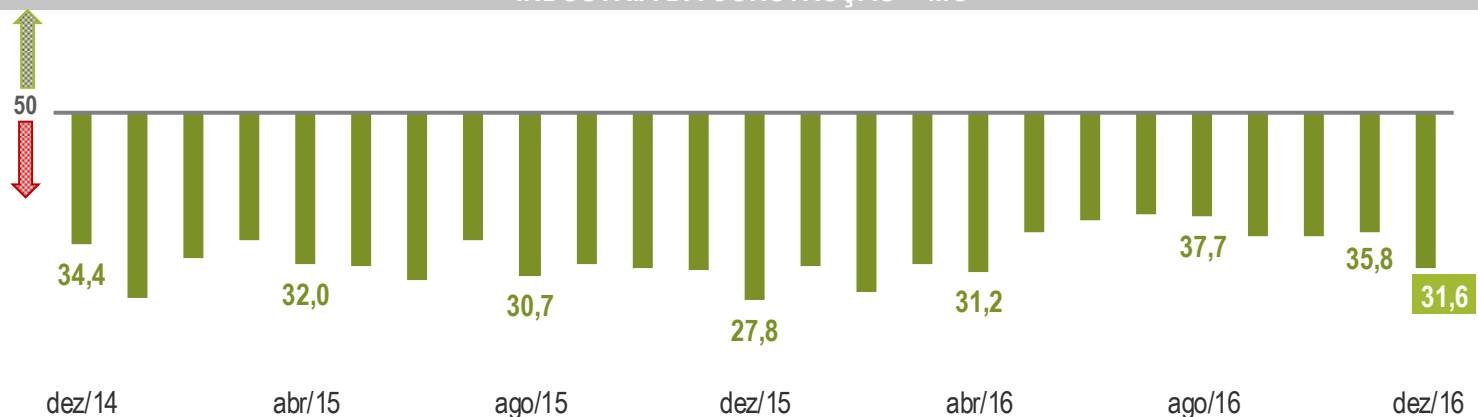
EMPREGO

O indicador de emprego recuou 4,2 pontos na passagem de novembro para dezembro, registrando 31,6 pontos. O índice continuou apontando retração na força de trabalho das empresas do setor, em linha com o fraco nível de atividade. Ainda que continue mostrando queda no nível de emprego desde julho de 2014, o indicador acumulou alta de 3,8 pontos em 2016, sinalizando, mesmo que modestamente, desaceleração no ritmo de queda do emprego no setor da Construção.

As empresas de todos os portes apresentaram retração no nível de emprego em dezembro.

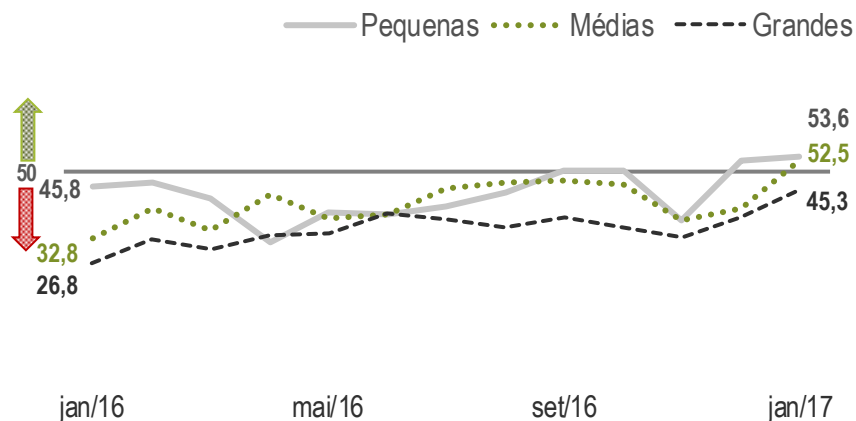


INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – MG





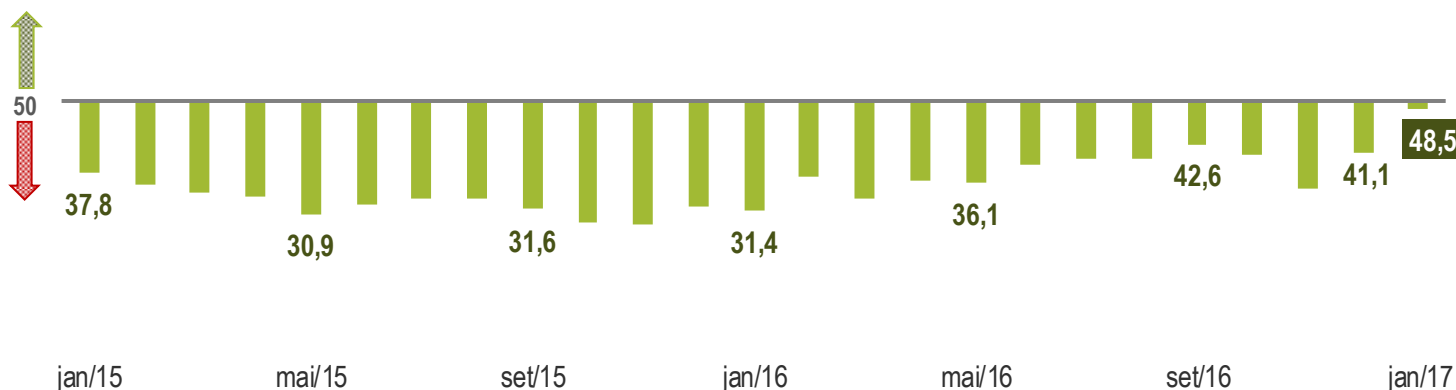
EXPECTATIVAS . NÍVEL DE ATIVIDADE



O índice de expectativas em relação à atividade da Indústria da Construção nos próximos seis meses registrou 48,5 pontos em janeiro deste ano. Apesar de continuar abaixo da linha dos 50,0 pontos, sinalizando perspectivas negativas dos empresários do setor, o índice aumentou 7,4 pontos na margem e foi 17,1 pontos superior ao apurado em janeiro de 2016. Ressalta-se que janeiro/17 registrou o melhor resultado desde agosto/14 (49,0 pontos).

Na análise segmentada, destaca-se o indicador das médias empresas que, após revelar expectativas negativas desde novembro de 2014, superou a linha dos 50,0 pontos no primeiro mês de 2017.

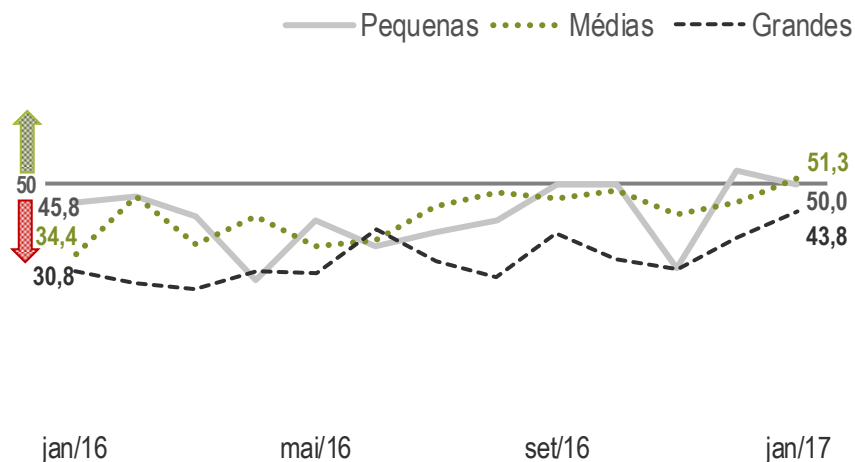
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – MG



Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas positivas.



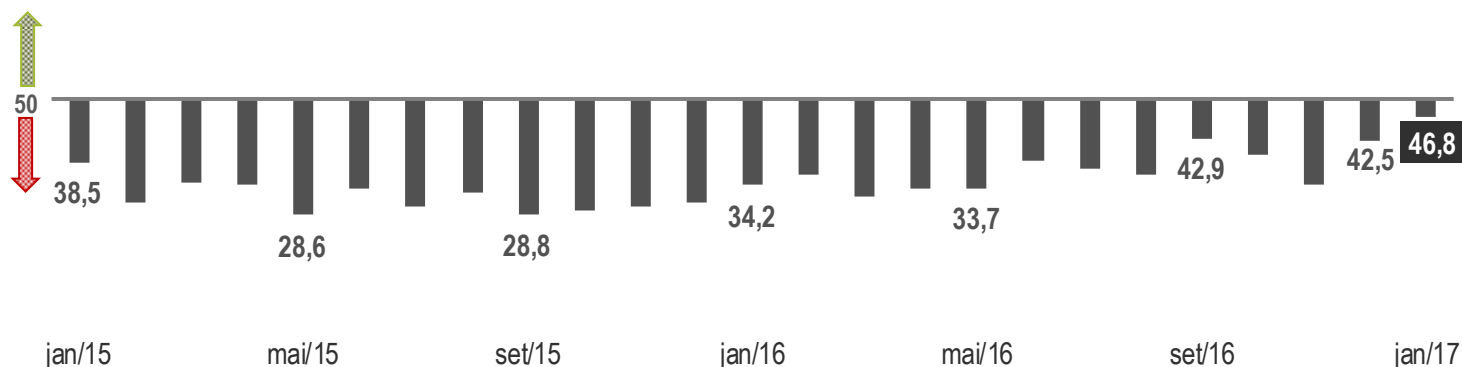
EXPECTATIVAS . NOVOS EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS



Os empresários da Construção continuam com expectativas negativas em relação a novos empreendimentos e serviços para os próximos seis meses, conforme o indicador de 46,8 pontos em janeiro de 2017. O índice, contudo, aumentou 4,3 pontos, na margem, e 12,6 pontos, frente a janeiro de 2016, o que mostra que os empresários do setor estão menos pessimistas. O resultado do primeiro mês do ano foi o melhor apresentado desde julho/14.

Na análise segmentada, os empresários das construtoras de grande porte mostraram expectativa de recuo nos novos negócios, com 43,8 pontos. As expectativas dos pequenos empresários foram neutras, enquanto as perspectivas dos gestores das médias empresas foram positivas, com índice de 51,3 pontos.

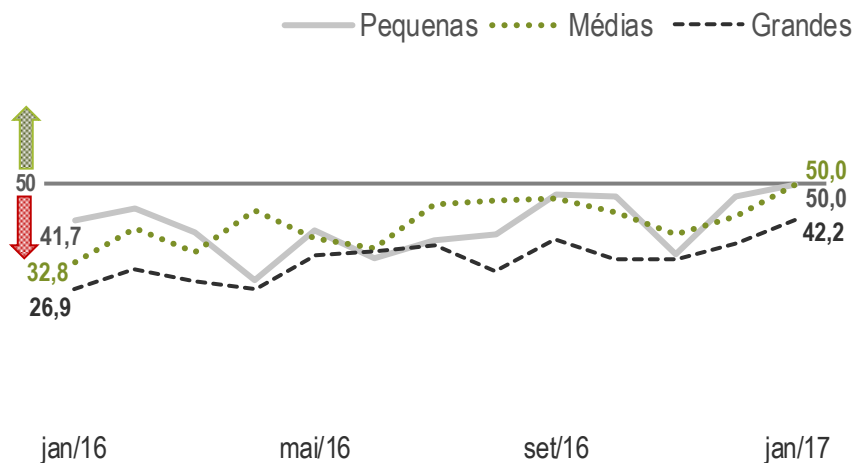
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – MG



Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas positivas.



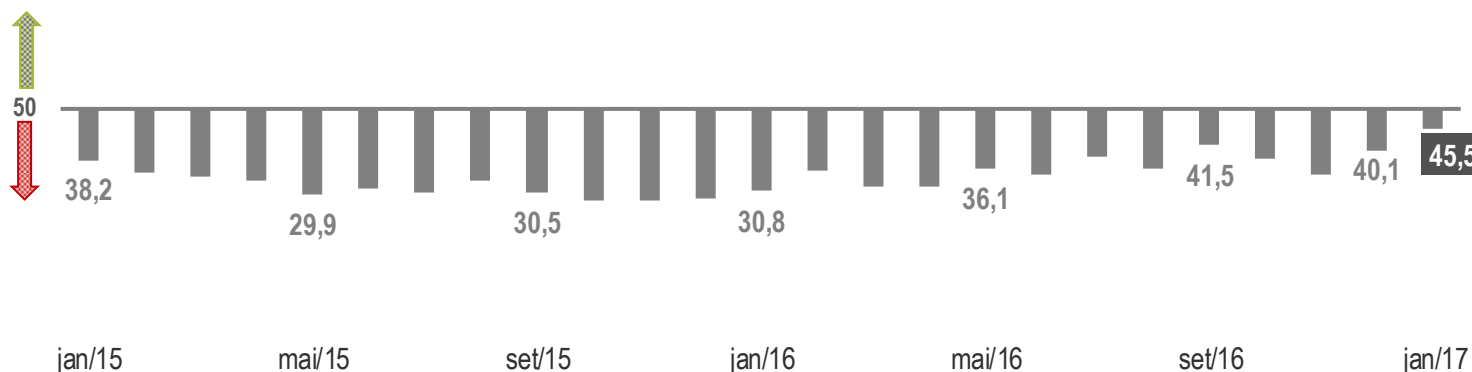
EXPECTATIVAS . COMPRAS DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS



O indicador de compras de insumos e matérias-primas, apesar de continuar abaixo da linha divisória, cresceu 5,4 pontos em janeiro/17, encerrando o mês em 45,5 pontos. Foi o resultado mais satisfatório apresentado desde agosto/14. Este incremento está em linha com as melhores expectativas de novos empreendimentos. Em relação a janeiro/16 o indicador apresentou incremento de 14,7 pontos.

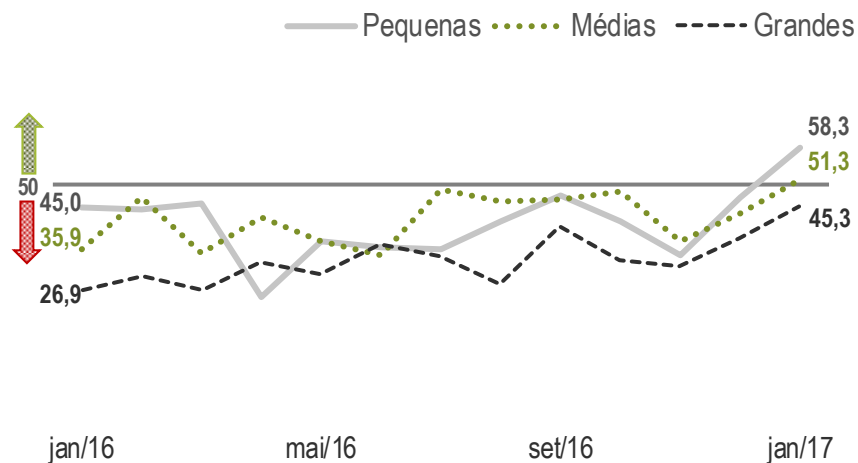
Na análise segmentada, as expectativas dos grandes empresários tornaram-se menos negativas em janeiro. As perspectivas dos pequenos e médios empresários, que eram pessimistas em dezembro, tornaram-se neutras.

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – MG





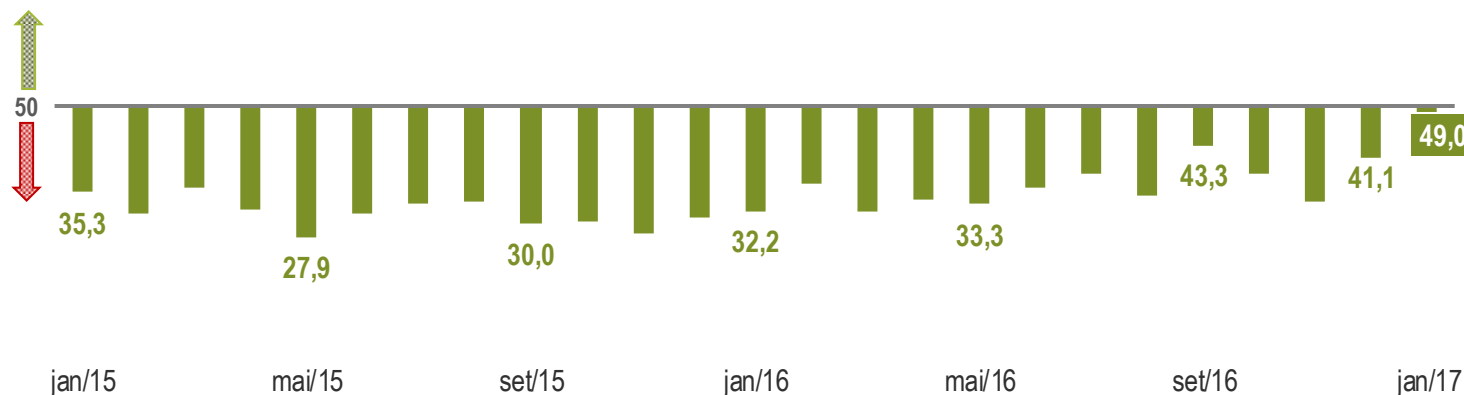
EXPECTATIVAS . EMPREGO



O indicador de emprego registrou forte incremento em janeiro de 2017, fechando o mês em 49,0 pontos (alta de 7,9 pontos em relação ao mês anterior) e ficando bem próximo da linha divisória de 50,0 pontos. Foi o melhor resultado para este indicador desde agosto/14, quando alcançou 49,5 pontos. O número mais expressivo para este mês pode estar relacionado ao incremento nas expectativas de novos empreendimentos. Paralelamente, o indicador aumentou 16,8 pontos frente a janeiro de 2016 (32,2 pontos), sinalizando moderação no ritmo de queda no emprego.

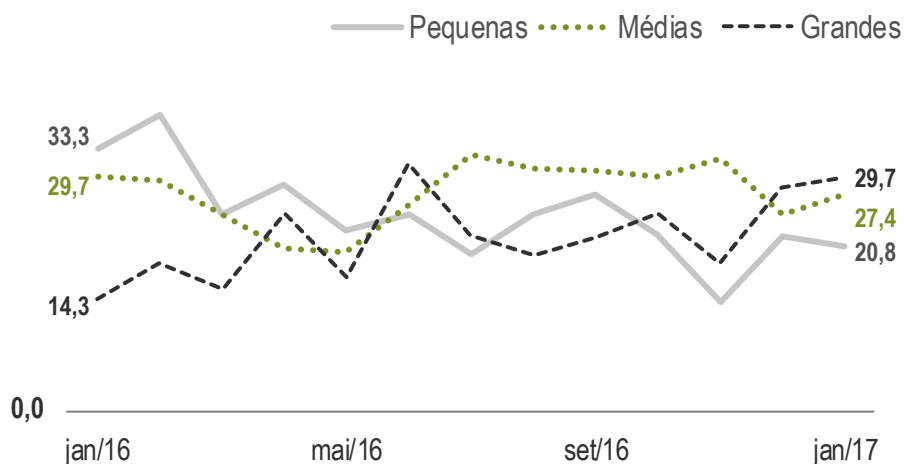
Vale ressaltar que os índices das pequenas e médias empresas passaram a apontar expectativas positivas dos empresários do setor.

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – MG





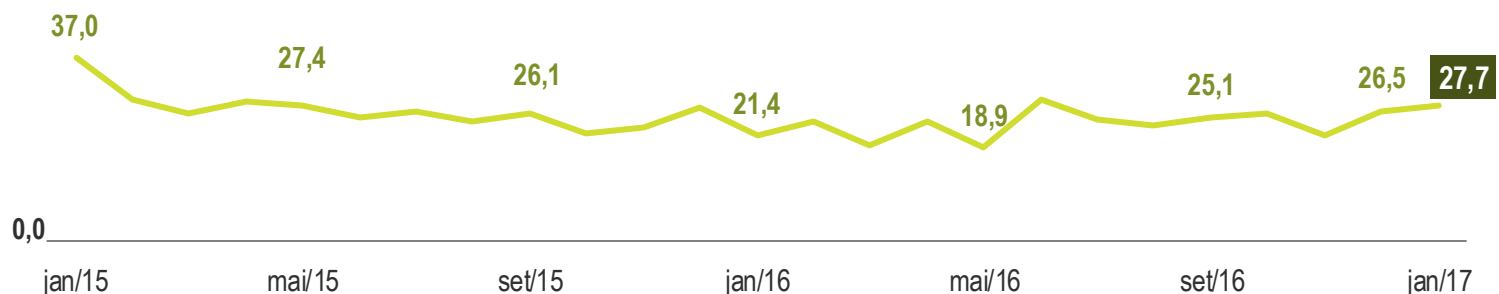
EXPECTATIVAS . INVESTIMENTOS



Em janeiro de 2017, o indicador de expectativas de investimentos registrou 27,7 pontos, aumentando 1,2 ponto em relação a dezembro (26,5 pontos). Apesar do índice permanece inferior à média histórica, de 30,8 pontos, e estar alinhado com o baixo dinamismo atual da atividade da Indústria da Construção, foi o melhor resultado dos últimos sete meses.

A baixa intenção de investir dos empresários do setor foi disseminada entre as pequenas, médias e grandes empresas.

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – MG



Indicadores variam de 0 a 100. Quanto maior o valor, maior é a intenção de investir.

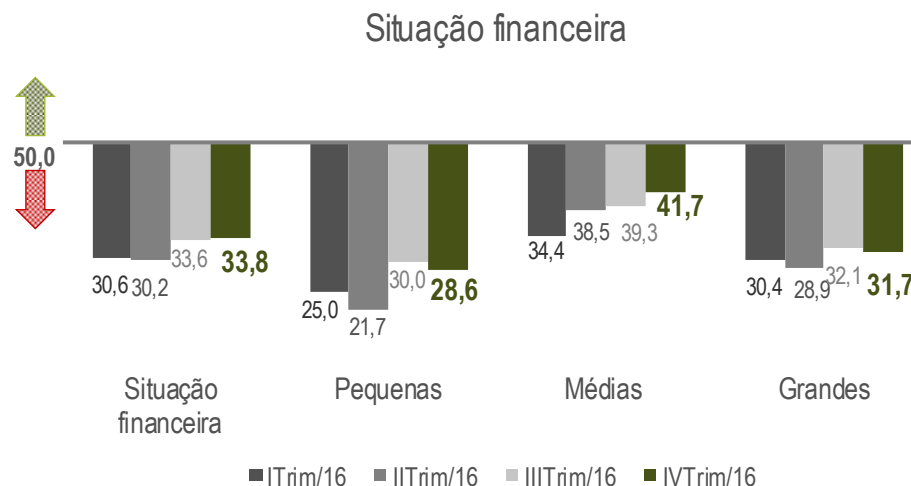
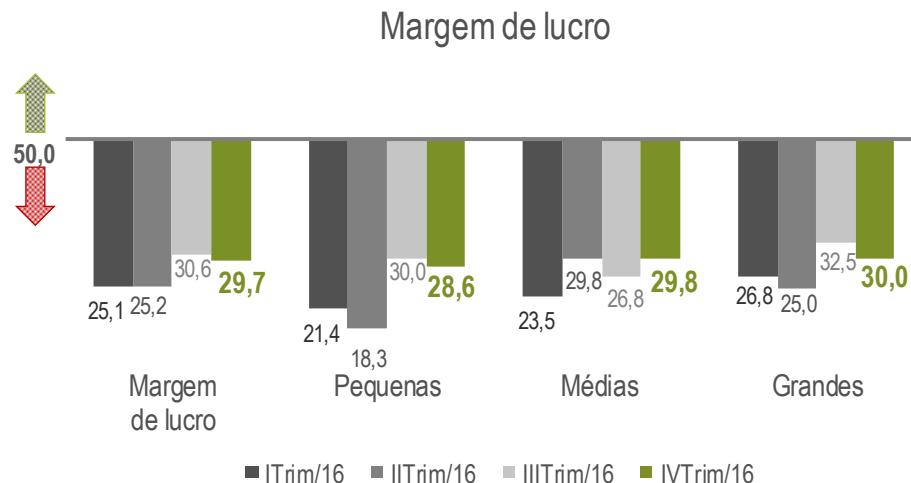


INDICADORES FINANCEIROS . MARGEM DE LUCRO . SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os indicadores que avaliam a satisfação dos construtores com a margem de lucro operacional e com a situação financeira das empresas ficaram relativamente estáveis no último trimestre de 2016, em relação ao trimestre anterior, com 29,7 e 33,8 pontos, respectivamente. Os números apontaram o descontentamento dos empresários da Construção, ao permanecerem abaixo dos 50,0 pontos.

Os maiores problemas enfrentados pela indústria da Construção, tais como demanda interna insuficiente, elevada carga tributária, inadimplência dos clientes e taxas de juros elevadas, diminuem a lucratividade e comprometem o resultado financeiro das empresas, o que explica em grande parte a insatisfação dos gestores.

Na análise segmentada, o descontentamento dos empresários com a margem de lucro operacional e com a situação financeira foi disseminado entre todos os portes de empresas, que continuaram exibindo indicadores bem abaixo da linha divisória dos 50,0 pontos. As pequenas e as grandes construtoras registraram queda nos índices, enquanto as médias empresas apresentaram melhora nos resultados, na passagem do terceiro para o quarto trimestre.





INDICADORES FINANCEIROS . ACESSO AO CRÉDITO

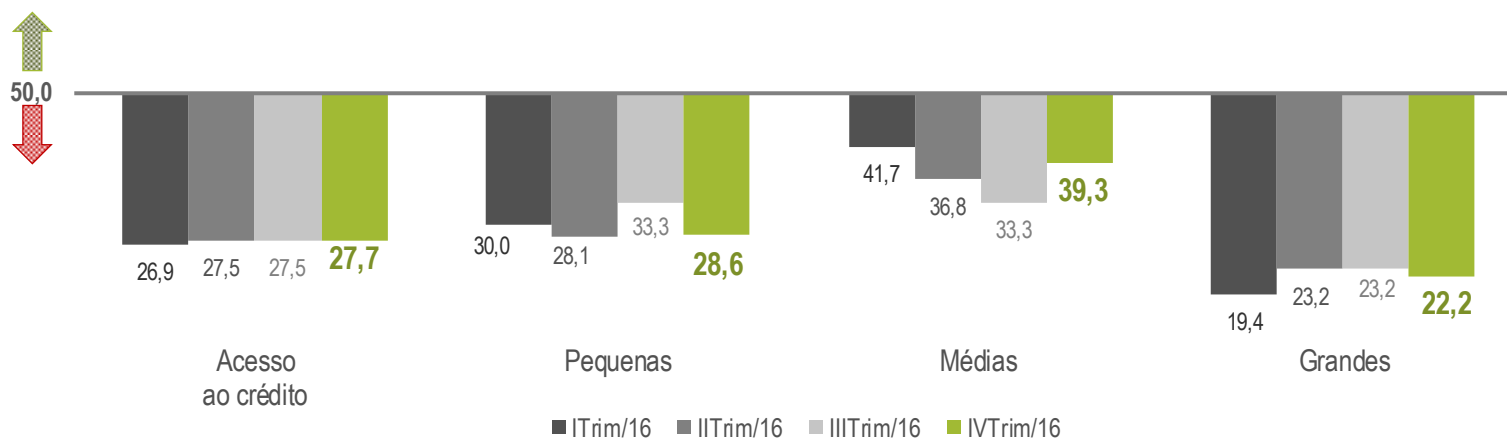
O indicador que mede as condições de acesso ao crédito das empresas manteve-se praticamente estável no quarto trimestre, frente ao trimestre anterior, registrando 27,7 pontos. O índice, que apresenta relativa estabilidade há três trimestres consecutivos, continua demonstrando o descontentamento dos empresários da Construção, ao permanecer abaixo dos 50,0 pontos. Ele se encontra bem abaixo da sua média histórica, de 43,7 pontos.

A insatisfação dos gestores está alinhada com as principais dificuldades enfrentadas pelas empresas do setor, como falta de capital de giro e taxas de juros elevadas.

Na análise segmentada, os empresários de todos os portes de empresas avaliados encontram-se insatisfeitos com as condições obtidas no mercado de crédito.



INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – MG



Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam satisfação.



PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



No último trimestre de 2016, a demanda interna insuficiente foi citada como o maior entrave enfrentado pelas empresas do setor da Construção. O problema foi assinalado por 52% dos entrevistados pelo segundo trimestre consecutivo.

A elevada carga tributária permaneceu em segundo lugar no rol de dificuldades enfrentadas pelas empresas, com 41% das citações.

A falta de capital de giro migrou do quinto para o terceiro lugar na lista, com 32% das respostas no quarto trimestre e, no sentido contrário, as taxas de juros elevadas caíram da terceira para a quinta posição, com 21% das citações.

A inadimplência dos clientes continuou na quarta posição dos entraves citados pelos empresários, com 27% das respostas.

ASSESSORIA ECONÔMICA DO SISTEMA FIEMG

Período de Coleta das Informações: de 1 a 13 de janeiro de 2017.

Amostra: 44 empresas.

O Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais (ICEICON – MG) e a Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais são elaborados pela Assessoria Econômica da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em conjunto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e em parceria com o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG).

As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. A amostra considera os portes das empresas.

ICEICON-MG – Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100, valores acima de 50 pontos indicam empresários otimistas e/ou confiantes e valores abaixo de 50 pontos indicam empresários pessimistas.

Sondagem – Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100, valores acima de 50 pontos indicam crescimento e valores abaixo de 50 pontos indicam queda. No caso da Intenção de Investimento não há linha divisória de 50 pontos, quanto maior o indicador maior será a intenção de investir das empresas.

COORDENAÇÃO: ASSESSORIA ECONÔMICA DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS – FIEMG

Av. do Contorno, 4.456 - 8º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP: 30.110-916

TEL.: (31) 3263-4388/FAX: 3284-5119 - e-mail: gec@fiemg.com.br

Home page: www.fiemg.com.br

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL SISTEMA FIEMG

